

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU GESTÃO EM ARQUIVOS  
PÓLO SÃO LOURENÇO DO SUL

Susi Andresa da Cunha Soares

**OS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG): PERFIL E MERCADO DE  
TRABALHO**

São Lourenço do Sul, RS  
2017

**Susi Andresa da Cunha Soares**

**OS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG): PERFIL E MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização de Gestão em Arquivos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão em Arquivos.**

Orientador: Prof. Dr. Danilo Ribas Barbiero

São Lourenço do Sul, RS  
2017

**Susi Andresa da Cunha Soares**

**OS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE (FURG): PERFIL E MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização de Gestão em Arquivos (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão em Arquivos.**

**Aprovado em 02 de setembro de 2017:**

---

**Danilo Ribas Barbiero, Dr. (UFSM)**  
(Presidente /Orientador)

---

**André Zanki Cordenonse, Dr. (UFSM)**

---

**Sonia Elisabete Constante, Ma. (UFSM)**

São Lourenço do Sul, RS  
2017.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha mãe que sempre me incentivou a estudar e ter uma formação, e como ela dizia: “se quiseres ser alguém na vida, estuda!” Mas infelizmente ela não está mais fisicamente e onde estiver com certeza deve estar orgulhosa de mim.

Agradeço ao meu esposo, amigo e companheiro Roberto por me aturar, várias e várias noites dormindo tarde, estudando e escrevendo para conclusão deste curso.

A minha filha Stephanie que sempre me apoia nos estudos e se admira de tudo que faço.

E por fim, aos professores e colegas do curso que colaboraram para ampliação dos meus conhecimentos.

## RESUMO

### OS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG): PERFIL E MERCADO DE TRABALHO

Autora: Susi Andresa da Cunha Soares  
Orientador: Danilo Ribas Barbiero

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar o status da atuação profissional dos arquivistas formados pela FURG, no mercado de trabalho, nos últimos cinco anos, para tanto foi preciso traçar o perfil dos egressos e identificar como está sendo a inserção deles no mercado de trabalho, se por instituições públicas, privadas, consultoria ou contrato temporário. Neste sentido a pesquisa caracterizou-se como descritiva, pois envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados tais como o questionário, assume em geral a forma de levantamento. Foi enviado questionário aos 102 egressos, sendo destes 40 respondentes, para obtenção dos objetivos desta pesquisa. Este tema é de relevância para que venha a agregar conhecimento e informação para a comunidade arquivística, podendo o levantamento de informações em relação à situação dos egressos no mundo do trabalho, ser utilizado em um banco de dados da própria instituição formadora e para outras pesquisas. Assim, o estudo contribuirá com trabalhos que venham a ser desenvolvidos com os próximos egressos do Curso de Arquivologia da FURG, com a ampliação e disseminação de estudos nessa área. Através dos dados coletados e analisados foi constatado que 15 dos egressos estão atuando na área e exercendo atividades arquivísticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivista. Arquivologia. Egressos. Mercado de trabalho.

## **ABSTRACT**

### **THE EGRESSES OF THE ARCHIVOLOGY COURSE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE (FURG): PROFILE AND THE LABOR MARKET**

Author: Susi Andresa da Cunha Soares

Advisor: Danilo Ribas Barbiero

This research had as general objective to investigate the status of the professional performance of the archivists trained by FURG in the labor market in the last five years, to outline the profile of the graduates and to identify their insertion in the labor market, whether by public, private institutions, consulting or temporary contract. In this sense the research was characterized as descriptive, since it involves the use of standardized techniques of data collection such as the questionnaire, it generally assumes the form of survey. A questionnaire was sent to 102 egresses, of which 40 respondents, in order to obtain the objectives of this research. This topic is of relevance so that it can add knowledge and information to the archival community, being able to collect information regarding the situation of the graduates in the world of work, be used in a database of the training institution itself and for other researches. This way, it will contribute with works that will be developed with the next egresses of the Course of Archivology of the FURG, with the extension and dissemination of studies in this area. Through data collected and analyzed it was found that 15 of the egresses are working in the area and performing archival activities.

**KEYWORDS:** Archivist. Archivology. Egresses. Labor market.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AARGS	Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul
ABRAINFO	Associação Brasileira de Profissionais da Informação
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
DBH	Departamento de Biblioteconomia e História
FNArq	Fórum Nacional das Associações de Arquivistas do Brasil
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Faixa etária dos arquivistas na pesquisa de Souza.....	22
Gráfico 2 – Forma de ingresso dos arquivistas no mercado de trabalho.....	23
Gráfico 3 – Estado civil dos arquivistas.....	28
Gráfico 4 – Domínio da língua estrangeira.....	29
Gráfico 5 – Nível de escolaridade pós-graduação.....	30
Gráfico 6 – Renda familiar mensal dos egressos.....	31
Gráfico 7 – Salário cargo que ocupa.....	32
Gráfico 8 – Ano de ingresso no curso de Arquivologia.....	34
Gráfico 9 – Atuação na área de Arquivologia.....	35
Gráfico 10 – Campo de atuação.....	36
Gráfico 11 – Cargo que desempenha na instituição.....	36
Gráfico 12 – Carga horária.....	39
Gráfico 13 – Localização do trabalho na atualidade.....	41
Gráfico 14 – Avaliação dos conhecimentos práticos da área de formação.....	43
Gráfico 15 – Filiação em associação profissional.....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária.....	27
Tabela 2 – Gênero.....	28
Tabela 3 – Se os egressos estão trabalhando.....	31
Tabela 4 – Ensino fundamental.....	33
Tabela 5 – Ensino médio.....	33
Tabela 6 – Escolaridade do pai e da mãe.....	34
Tabela 7 – Atividades arquivísticas exercidas.....	38
Tabela 8 – Vínculo empregatício.....	39
Tabela 9 – Ingresso no mercado de trabalho.....	40
Tabela 10 – Exigência da capacitação profissional no mercado de trabalho.....	40
Tabela 11 – Aprendizado nas disciplinas específicas do curso de Arquivologia.....	42
Tabela 12 – Ofertas profissionais da sua área na região em que vive.....	42
Tabela 13 – Causas que levaram os egressos a cursar Arquivologia.....	44
Tabela 14 – Dificuldades encontradas depois de formado.....	44
Tabela 15 – Satisfação com a atuação das associações.....	46

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Geral.....	12
1.1.2 Específicos.....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA FURG E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	14
2.2 ARQUIVISTA.....	15
2.3 A FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA E O MERCADO DE TRABALHO.....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ARQUIVISTAS.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As informações de natureza variada, tais como comercial, financeira, jurídica, ambiental, científica, administrativa, entre tantas outras, tornou-se indispensável para a sociedade contemporânea, o que torna necessário a organização e recuperação destas informações. Os profissionais atuantes na área da Arquivologia passam a ter um papel de destaque, no entanto esse destaque é proporcional à responsabilidade que o profissional da informação assumiu, face às novas demandas da era da informação.

Com a inserção dos primeiros egressos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG no mercado de trabalho surge a necessidade de pesquisar, como tais profissionais estão inseridos.

A literatura e as pesquisas de campo nos apontam que existem segmentos tradicionais e com grande potencial de crescimento no mercado de trabalho para o arquivista. Sobre esta temática Bellotto afirma que:

o arquivista ademais de toda essa qualificação de cunho pessoal, deverá ainda estar capacitado profissionalmente para intervir em toda a cadeia do tratamento documental, qualquer que seja o suporte. A respeitabilidade de que é revestido o seu trabalho virá da segurança com que atue no seu *métier*. (BELLOTTO, 2006, p. 301)

O arquivista, na visão de Bellotto deve estar qualificado para exercer o seu trabalho, também deverá ter compromisso e segurança para atuar, dando visibilidade e prestígio ao trabalho desenvolvido.

Com a abertura de novos nichos de mercado para o profissional arquivista, verifica-se um novo paradigma de atuação profissional que segundo Bellotto (2006), perpassa o “aperfeiçoamento constante, reciclagem e a compreensão das técnicas e práticas profissionais que se renovam a cada dia”. O arquivista deve estar apto para absorver todo aprendizado e contribuir com o seu grupo de trabalho, conseguindo assim atingir seus objetivos dentro da instituição, que são a recuperação, organização, o acesso e disseminação da informação.

Dessa forma, esta pesquisa é de relevância para que venha a agregar conhecimento nesse assunto, podendo o levantamento de informações em relação à situação dos egressos no mundo do trabalho, seja utilizado em um banco de dados

da própria instituição formadora. Tais resultados contribuirão com os novos trabalhos que venham a ser desenvolvidos com os próximos egressos do Curso de Arquivologia da FURG, com a ampliação e disseminação de estudos nessa área.

Com a inserção dos egressos do Curso de Arquivologia da FURG no mercado de trabalho, surge a necessidade de se pesquisar, visando investigar o perfil desses profissionais, tendo como problema: qual o status de atuação profissional dos arquivistas, formados pela FURG no mercado de trabalho nos últimos cinco anos? Por isso, espera-se nesta pesquisa analisar o perfil profissional, mapear os principais locais de atuação dos arquivistas e identificar os arquivistas não atuantes no mercado de trabalho e suas causas.

Os procedimentos adotados para a realização desta pesquisa partem de um levantamento bibliográfico sobre o tema, aplicação de um questionário que foi elaborado no Google Drive e enviado o *link* por e-mail aos egressos da FURG, com o intuito de investigar o status de atuação de trabalho destes egressos e com isso obter uma melhor compreensão do tema proposto.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Geral

- Investigar o status da atuação profissional dos arquivistas formados pela FURG no mercado de trabalho nos últimos 5 anos.

### 1.1.2 Específicos

- Identificar o perfil profissional do Arquivista graduado na FURG;
- Mapear os principais locais de absorção dos Arquivistas formados na FURG;
- Identificar os Arquivistas não atuantes no mercado de trabalho e as suas causas.

Esta pesquisa foi estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, Introdução apresenta-se os objetivos de pesquisa, divididos em geral e específico, a delimitação do tema, formulação do problema e justificativa. No capítulo dois, Referencial Teórico, são expostos o histórico do curso de Arquivologia da FURG, conceito de arquivista, literatura a respeito da formação do arquivista e mercado de

trabalho. No capítulo três, Metodologia são expostos o tipo de pesquisa, a descrição das etapas, a coleta de dados, tipo de sistematização para análise dos dados. No quarto capítulo são apresentados os Resultados e Discussões e no capítulo cinco é apresentada a Conclusão. Por fim, são listadas as referências utilizadas para elaboração desta pesquisa.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A literatura científica que deu suporte a esta pesquisa foi embasada em autores que discutem sobre os conceitos e temas sobre o profissional arquivista, mercado de trabalho, arquivística e formação do arquivista. Com a intenção de conhecer a atuação dos profissionais arquivistas no mercado de trabalho.

### 2.1 CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA FURG E SUAS CARACTERÍSTICAS

Ao longo dos anos, o volume informacional nas organizações tomou proporções incomensuráveis, o que exigiu uma necessidade de formação de profissionais capacitados para gerir as informações arquivísticas. De acordo com os conceitos de vários autores, a arquivística é uma ciência para uns e uma disciplina para outros. Porém constatou-se que a arquivística tem se firmado como Ciência da Informação, com técnicas e metodologias específicas para o tratamento das informações. Desta forma, Djalma Mandu de Brito (2005 apud VARGAS, 2012, p.15) considera que a arquivística é uma ciência quando relata que:

A Arquivística é uma das disciplinas que atuam e se propõe a preservar e organizar intelectualmente a informação arquivística contida em um arquivo, a disponibilizá-la de modo rápido e seguro, e a garantir o acesso do usuário, para que efetivamente esta informação venha a gerar conhecimento. De outro lado, se entendida como ciência (com objeto científico cognoscível definido e com a possibilidade de verificação universal de seus pressupostos por meio de método científico), a Arquivística não se prende unicamente à organização de arquivos, mas pode conhecer cientificamente as relações que existem entre a entidade acumuladora da informação, e a informação acumulada por esta. Isto caracterizaria a Arquivística como uma das ciências da informação.

Neste sentido, visando o fortalecimento da área de Ciência da Informação na FURG e atendendo a demanda da região por profissionais habilitados na administração das informações arquivísticas, deu-se a criação do Curso de Arquivologia, no ano de 2008. O Curso foi proposto pelo Departamento de Biblioteconomia e História (DBH), atual Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI, o Curso de Arquivologia – Bacharelado na Universidade Federal

do Rio Grande, ao qual teve seu ato de criação formalizado pela Deliberação nº 014/2008.

A ampliação no número de cursos propiciada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão (REUNI<sup>1</sup>) trouxe a necessidade de, pela primeira vez, a Universidade Federal do Rio Grande realizar um Processo Seletivo de Inverno. E o concurso foi bem sucedido, seguindo o exemplo de organização dos processos seletivos de verão. As provas da FURG aconteceram entre 8 e 10 de Julho de 2008, no Pavilhão 4 do Campus Carreiros, para os novos cursos de Arqueologia, Arquivologia, Matemática Aplicada e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (REUNI) <sup>1</sup>.

A primeira turma ingressou em meados do ano de 2008 com o Vestibular de inverno e se formando no primeiro semestre de 2012, já a segunda turma, que ingressou no ano de 2009 no segundo semestre do mesmo ano. O curso possibilita ao egresso uma formação multidisciplinar, característica da profissão que formam os profissionais capacitados para serem gestores da informação, possibilitando o tratamento adequado aos acervos arquivísticos.

## 2.2 ARQUIVISTA

Pode-se relacionar o termo arquivista diante do conceito de Luciana Duranti (2006 apud SOUZA, 2011, p.49), que apresentou a seguinte definição:

Significa ser um especialista na natureza dos documentos de arquivo (teoria arquivística), sobre como manuseá-los desde sua criação até sua preservação permanente (metodologia arquivística), sobre como desenvolver políticas, estratégias e planos de ação apropriados para o contexto jurídico, administrativo, social e cultural sobre os documentos de arquivo nos quais se atua (prática arquivística, sobre a história das instituições arquivísticas, os fundos arquivísticos, o conhecimento arquivístico (história arquivística) e sobre edifícios e condições arquivísticas de preservação física (conservação arquivística). Em outras palavras, o que distingue o arquivista de outros profissionais é o conhecimento da ciência arquivística.

---

<sup>1</sup>O REUNI é uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) instituído pelo Ministério da Educação em reconhecimento ao papel estratégico das universidades para o desenvolvimento econômico e social do país. O Programa compreende um conjunto de medidas que começaram a ser implementadas em 2008 e têm conclusão prevista para 2012.

Ainda para Cardoso e Valentim :

o profissional da informação precisa antes de tudo, perceber qual realidade esta vivenciando, primeiramente entender o ambiente em que atua, num segundo momento criar mecanismos eficientes de atuação na sociedade e, finalizando, enfrentar as mudanças cada vez maiores, antecipando-se às necessidades da sociedade. (CARDOSO E VALENTIM, 2008, p.06):

Com base nestas definições, o arquivista é aquele profissional que atua nos arquivos, na produção até a guarda permanente dos documentos, além de planejar, gerenciar e dar acesso à informação, promovendo o andamento dos documentos nas instituições onde irá atuar. Ainda neste sentido Delmas (2010, p.84) define o Arquivista:

É a pessoa que, numa administração ou uma empresa, é responsável pelos arquivos, ou seja, pela política de gestão e de conservação de todos os documentos necessários ao bom funcionamento de todos os aspectos daquela entidade, e, como tal, desenvolve os métodos e técnicas indispensáveis ao cumprimento de sua função. Por isso ele deve aconselhar aos secretariados e outros departamentos a respeito da classificação dos documentos de uso cotidiano em cada seção, controlar a boa conservação daqueles que não são mais utilizados e a eliminação dos documentos inúteis, assegurar a conservação dos documentos úteis para o órgão público ou para a empresa, pelo tempo que for necessário, e daqueles que serão mantidos indefinidamente.

O arquivista é um gestor da informação, seja em instituições públicas ou privadas, que utiliza técnicas arquivísticas para viabilizar que os documentos estejam acessíveis e conservados. Segundo Delmas (2010), “o arquivista é quem revela e preserva os segredos da vida privada. O arquivista é ao mesmo tempo um erudito, um organizador e um animador.” A intervenção do arquivista deve estar atenta às necessidades da instituição e de toda legislação vigente, dando atenção ao atendimento das demandas dos pesquisadores e dos demais interessados, levando em consideração o público potencial, sem acesso a informação pela falta de conhecimento ou, ainda, não devidamente identificado.

De acordo com Souza (2011), em pesquisa realizada para identificar a produção científica no Brasil, os estudos a respeito dos profissionais de Arquivologia envolvendo o mercado de trabalho são poucos, conseqüentemente há pouca produção sobre o tema, tanto que somente a partir de 1986 começam a ser produzidos artigos a respeito do tema, constatando-se a atuação do arquivista, o perfil, a remuneração, os concursos públicos, o valor do profissional, o crescimento

do espaço de trabalho, critérios de seleção entre outros. Dois artigos foram produzidos neste mesmo ano, o primeiro de Marlene Suano, sobre o mercado de trabalho do arquivista e do historiador, o outro de Vianna e Valim, um levantamento bibliográfico a propósito de recursos humanos em arquivística.

Depois de 10 anos, em 1997, Katia Isabelli Souza, aborda o tema em um artigo, apontando as competências do arquivista e indicava o crescimento dos concursos públicos. No mesmo ano Luis Carlos Lopes publicou um artigo a respeito do mercado de trabalho para os profissionais da informação no Distrito Federal, capital do Brasil (SOUZA, 2011, p.38). A produção científica continuou nos anos seguintes, mas pouco significativa como se pode perceber na pesquisa de Souza. E na busca em Bases de Dados de Teses e Dissertações, por estudos sobre arquivistas e mercado de trabalho, o panorama continua o mesmo, pois se encontra muito pouco a respeito do tema.

Rousseau e Couture, afirmam que “existe poucos textos acerca desta função, dado que a documentação atribui mais importância aos documentos do que àqueles que têm a missão de conservá-los.” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 42).

No Brasil, a profissão de Arquivista foi instituída pela Lei Federal nº 6.546, de 04 de julho de 1978 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 82.590, de 06 de novembro de 1978, de acordo com o Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, as atribuições dos arquivistas são:

Art. 2º São atribuições dos Arquivistas:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

As atribuições dos arquivistas deveriam ser ampliadas, em função da profissão enfrentar novos desafios e as transformações no mercado de trabalho diante das tecnologias digitais. Cunha e Souza (2006) salientam que com essas transformações fazem-se “necessários novos métodos e relações de trabalho, de novas práticas educacionais, de novas formas de organização nas empresas e de novas formas de comunicação”. As tecnologias proporcionam ainda, a abertura e a diversidade de trabalho, mas ao mesmo tempo algumas profissões desaparecem ou se transformam, para tanto é preciso estar preparado e atualizado.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)<sup>2</sup> vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) do Brasil, classifica o arquivista como um profissional de uma área ligada a serviços administrativos, bem como o Museólogo, ao invés de serem classificados como profissionais da informação, assim como os Bibliotecários e Documentalistas (VARGAS, 2009, p.18). A CBO classifica o arquivista como auxiliar de serviços de documentação, informação e pesquisa, ainda o profissional arquivista pesquisador (jornalismo) que tenha formação em Jornalismo.

A CBO apresenta a descrição sumária de suas atribuições, tais como a organizar documentação de arquivos institucionais e pessoais, criam projetos e exposições, organizam acervos museológicos públicos e privados. Dão acesso à informação, conservam acervos. Preparam ações educativas ou culturais, planejam e realizam atividades técnico-administrativas, orientam implantação das atividades técnicas. Participam da política de criação e implantação de instituições arquivísticas. Estas descrições que na maior parte, não condizem com as atividades exercidas pelo arquivista, cabendo-lhe a similarização da classificação do profissional da informação, como é o bibliotecário. Mas, os arquivistas ainda não possuem Conselho Profissional, seu registro profissional é feito no MTE, o que causa muitas barreiras ao profissional, pois não lhe atribui todo o suporte necessário a resguardá-lo no exercício da profissão – como ocorre com o bibliotecário, por exemplo que possui um conselho profissional.

---

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaAtividades.jsf>. Acesso em 25 jun. 2017.

O marco da criação dos cursos de Arquivologia no Brasil é o ano de 1972, com a Escola Superior de Arquivo por determinação do Conselho Federal de Educação, pelo Parecer nº 212 de 7 de Março. O curso obteve mandato universitário em 1974, e nele se unificaram os cursos ministrados pela Uni-Rio, em 1977 (SOUZA, 2011, p.85).

De acordo com Souza (2011) antes da regulamentação da profissão e dos cursos, os profissionais eram chamados de arquivologistas, com o reconhecimento da lei foram denominados de arquivistas.

### 2.3 A FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA E O MERCADO DE TRABALHO

De acordo com Sousa (1999), “a formação deve ter um compromisso com a construção do conhecimento”, entende-se que o comprometimento deve ser tanto do aluno quanto da instituição formadora. O autor ainda afirma que a formação do aluno de Arquivologia não pode abstrair do aprendizado em situações reais e que nestas situações, a universidade, ainda que queira, não conseguirá criar laboratórios para reproduzir esse ambiente.

Sabe-se que a falta de experiência é um dos fatores que deixa os profissionais recém-formados inseguros, mesmo quando conseguem uma colocação no mercado de trabalho. Desta forma, Sousa destaca que:

o estágio prático é essencial à formação do aluno de Arquivologia. Ele propicia ao aluno um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre o agir profissional e uma visão crítica das relações existentes no mercado de trabalho. (SOUSA, 1999, cap.8, p.172)

O estágio prático deve ser encarado como um meio de adquirir alguma experiência, através de situações reais em um ambiente de trabalho e assim amenizar as limitações da falta de experiência depois de formado. Pois de acordo com Sousa (1999) “o agir profissional não pode ser reduzido ao processamento técnico próprio da disciplina. Os alunos, em sua formação, precisam vivenciar a prática profissional em toda a sua amplitude.”.

Muitos são os obstáculos enfrentados por esses profissionais, o desconhecimento da profissão por parte dos órgãos públicos e também da sociedade como um todo, a resistência que muitas vezes existe na adoção de

políticas de gestão documental, falta de precedentes deste tipo de qualificação e por fim, e não menos importante o descaso com que é tratado os documentos em nosso país.

Neste contexto, documentos de arquivo, de acordo com Bernardes:

Os documentos de arquivo são registros de informação, em qualquer suporte, inclusive o magnético ou óptico, produzidas, recebidas e mantidas por um órgão público ou empresa privada no exercício de suas atividades, que apresentam características próprias. (BERNARDES, 2008, p.15)

Uma nação, que não preserva sua documentação, tão pouco, proporciona o acesso a ela, o arquivo a muito deixou de ser considerado o depósito de papéis velhos ou de documentos que não são utilizados ou até mesmo considerados “arquivo morto”. Os arquivos segundo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.27) são o “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte”, passaram a constituir a memória institucional, municipal, nacional de acontecimentos relevantes para a história da sociedade.

Bernardes acrescenta que:

as informações produzidas, recebidas e acumuladas pelos órgãos e entidades da Administração Pública no exercício de suas funções e atividades são registradas nos documentos públicos, que, por sua vez, são preservados nos arquivos públicos, instrumentos essenciais para a tomada de decisões, para a comprovação de direitos individuais e coletivos e para o registro da memória coletiva. (BERNARDES, 2008, p.06)

Para tanto, será necessário que o arquivista se especialize na área de conhecimento onde atua, para atender as necessidades que o mercado de trabalho exige na busca por aperfeiçoamento, o que irá depender também do interesse do profissional em se qualificar.

Souza (2011, p.121), acrescenta que o ingresso dos futuros profissionais na carreira arquivística, faz com que eles se deparem com alguns obstáculos, tais como conflito da categoria, reconhecimento do seu trabalho pela sociedade e legislação específica. Sendo o arquivista o gestor da informação, que possui um papel

fundamental nas organizações sejam elas públicas ou privadas, é necessário que se abram vagas para o ingresso no mercado de trabalho.

Dessa forma é fundamental que as associações profissionais mantenham um vínculo com esses profissionais e com as instituições, a fim de promover estudos de mercado, divulgar oportunidades de emprego, cursos da área, lutar pela categoria já que não existe um conselho. Sendo o objetivo culminante das associações profissionais de arquivistas, atuarem em defesa dos profissionais diante as frentes de trabalho e sensibilizar a sociedade e as instituições públicas e privadas da importância do patrimônio documental. (SOUZA, 2011, p.127)

Atualmente existem várias associações estaduais, em São Paulo, no Rio de Janeiro, na Bahia, em Brasília, no Rio Grande do Sul, no Espírito Santo, no Paraná, em Goiás, em Minas Gerais, na Paraíba, no Ceará e em Santa Catarina – e na Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO). Estas associações estaduais estão reunidas, desde 2014, no Fórum Nacional das Associações de Arquivistas do Brasil (FNArq), o qual é um colegiado que reúne, coordena e representa os interesses das associações.

No Rio Grande do Sul a Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul - AARGS que surgiu em 22 de Janeiro de 1999, com 32 associados e atualmente conta com mais de 200<sup>3</sup>. Esta associação promove regularmente cursos e eventos possibilitando a atualização e reflexão acerca dos temas relacionados com a área arquivística.

De acordo com pesquisa realizada e publicada no livro “Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho”, da autora Souza, a maior parte dos profissionais arquivistas é do sexo feminino, sendo a faixa etária de 20 a 29 anos a de maior concentração desses profissionais. Dando continuidade ao perfil do profissional arquivista, constata-se que o ingresso dos arquivistas no mercado de trabalho ocorre com frequência em 4 modalidades: concurso público, contrato temporário, contrato por tempo indeterminado e processo seletivo (SOUZA, 2011, p.178). Acrescenta ainda que, a inclusão à prática profissional no mercado de trabalho dos arquivistas possui vários requisitos, dos quais se considera o fundamental a titulação, ao qual resulta do cumprimento da lei de reconhecimento da

---

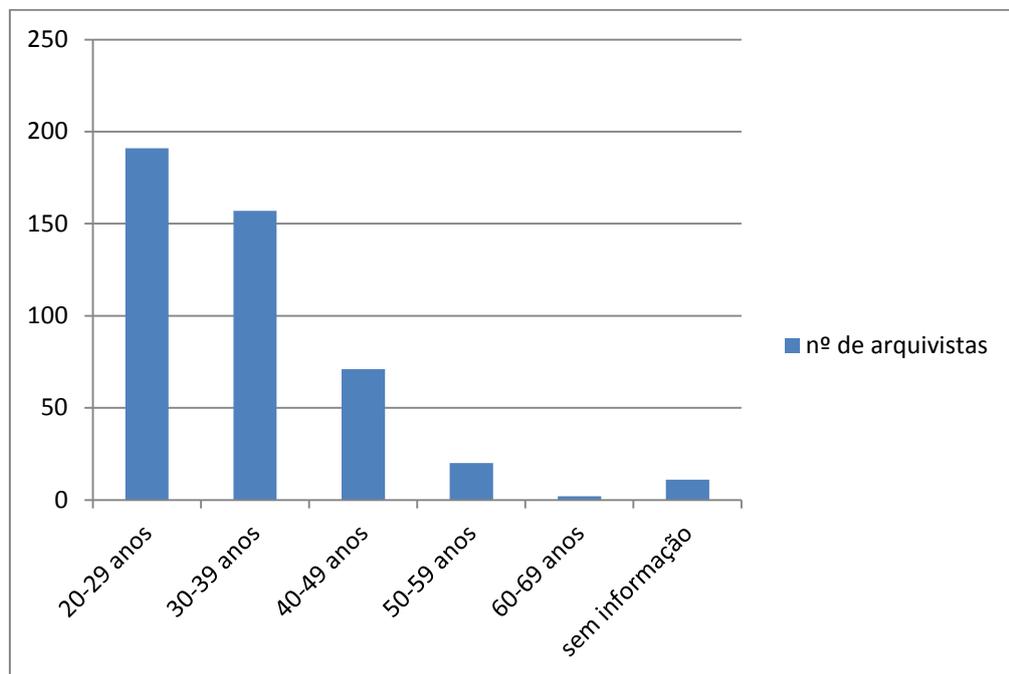
<sup>3</sup> Sobre a AARGS ver <http://www.aargs.com.br>

profissão, promulgada em 1978, em especial no segundo capítulo, dedicado aos arquivistas (SOUZA, 2011, p.179).

Observam-se nos dados da pesquisa de Souza (2011) que define o perfil do profissional arquivista, através dos gráficos 1 e 2 a seguir.

O Gráfico 1 demonstra a faixa etária dos arquivistas no Brasil de acordo com a pesquisa de Souza.

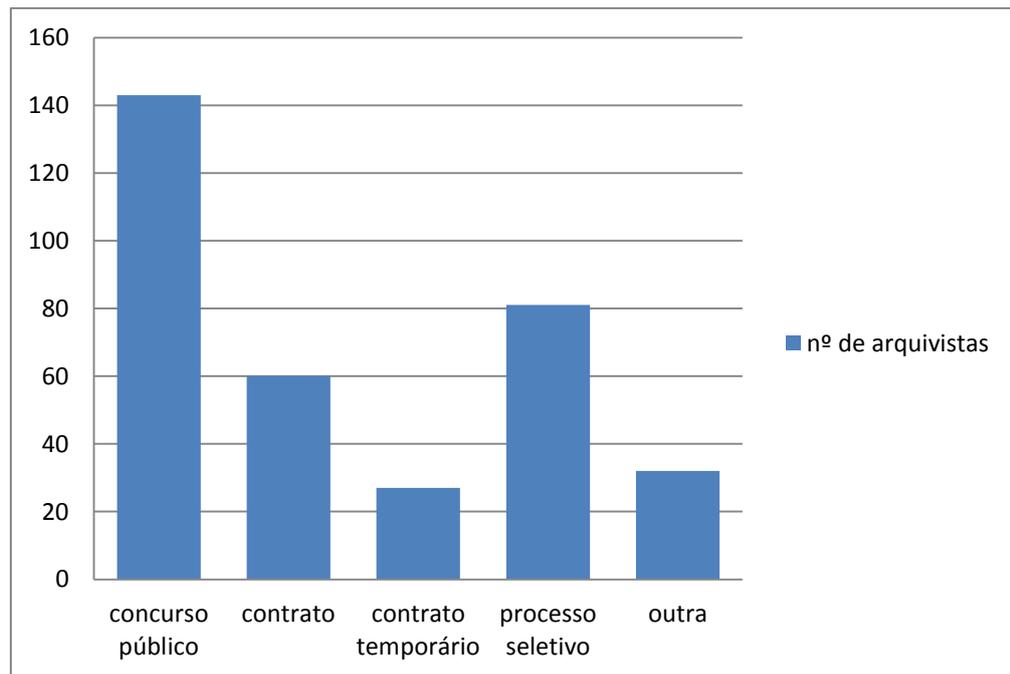
Gráfico 1 – Faixa etária dos arquivistas na pesquisa de Souza



Fonte: Elaboração própria baseado nos dados de Souza, 2011.

No Gráfico 2, observa-se que a maior parte dos arquivistas estão ingressando no mercado de trabalho através de concurso público.

Gráfico 2 – Forma de ingresso dos arquivistas no mercado de trabalho



Fonte: Elaboração própria baseado nos dados de Souza, 2011.

Este referencial foi um ponto de partida, ao qual se estendeu para dar conta da análise dos dados, com a intenção de conhecer e entender a realidade atual dos arquivistas no mercado de trabalho.

A seguir serão explanados os métodos utilizados para a obtenção dos dados desta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.155), pesquisa é um método formal, com processo de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se compõe no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

O objetivo dessa pesquisa foi de investigar o status da atuação dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia/FURG no mercado de trabalho, bem como, analisar a literatura da área quanto à formação e identificar a atuação do arquivista, especificamente, no que tange as competências e habilidades essenciais para atuar no mercado de trabalho.

Esta pesquisa é de natureza aplicada que gera novos conhecimentos para o avanço da ciência e tem como objetivo a pesquisa descritiva, que segundo Silva:

visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolvem o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (SILVA, 2004, p. 15)

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, pois apresentou como objetivo principal descrever o que foi investigado sobre o status da atuação de trabalho dos arquivistas formados pela FURG no mercado de trabalho nos últimos 5 anos, para que se tenha desenvolvimento e conhecimento destes dados na área arquivística, contribuindo com estudos sobre este tema. E, ainda, no que diz respeito a sua temporalidade configurou-se como sendo transversal, pois a coleta de dados foi realizada em um curto espaço de tempo, ou seja, 15 dias para recebimento das respostas. Esta pesquisa foi do tipo levantamento, pois envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, segundo Gil (1991, p.50).

Quanto à natureza a pesquisa foi classificada como quali-quantitativa, pois ao mesmo tempo em que quantifica variáveis por meio de estatísticas também atende a interação da subjetividade com a realidade, comprovada no sentido que cada indivíduo atribui àquilo que está sendo interpretado e, segundo Menezes e Silva:

**Qualitativa:** considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no

processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de método se técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

**Quantitativa:** considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzirem números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). (MENEZES E SILVA, 2001, p.20)

Nesta pesquisa, buscou-se investigar o status da atuação profissional dos arquivistas formados pela FURG no mercado de trabalho nos últimos 5 anos, identificando as dificuldades encontradas por esse profissional diante das exigências do mercado. Para tanto foi elaborado e aplicado um questionário, com os egressos do curso de Arquivologia da FURG e segundo Marcone e Lakatos:

é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. [...], o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador [...]. (MARCONE E LAKATOS, 2002, p. 98)

O instrumento adotado para coleta de dados desta pesquisa foi um questionário que contempla perguntas abertas e/ou fechadas, nas quais as abertas possibilitam respostas variadas e as fechadas mais facilidade na tabulação e análise dos dados. As perguntas foram elaboradas e discutidas com o orientador de forma a abranger todo o conteúdo desejado para atender os objetivos da pesquisa. O prazo para recebimento das respostas foi de 15 dias, após essa data os questionários recebidos serão armazenados por um ano após a publicação da pesquisa, sob responsabilidade da autora do estudo e esses dados serão utilizados somente com a finalidade acadêmica, os dados do sujeito serão preservados de forma integral mantendo sigilo em relação a identidade.

O questionário foi inserido no Google Drive que é um serviço de armazenamento e gerenciamento de arquivos criado pelo Google. Através desta ferramenta foi enviado um link por email com o questionário para os egressos responderem, além de ser divulgado publicamente no Facebook que é a rede social mais utilizada atualmente e a maioria das pessoas tem acesso a esse veículo de comunicação.

A tabulação foi gerada automaticamente pelo próprio sistema do Google Drive, que mostra o percentual das respostas obtidas do questionário *on line* através de gráficos, podendo-se analisar os dados e descrever os resultados obtidos.

A pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas:

- Pesquisa documental em documentos referentes à criação do curso, grade curricular, ementas disciplinares, relação de egressos, leis, deliberações, para levantar o perfil dos egressos do curso e dados a respeito do curso de Arquivologia. A relação de egressos com seus respectivos e-mails foi solicitada a coordenação do curso, que enviaram para o e-mail da pesquisadora.
- Pesquisa bibliográfica de publicações relacionadas aos temas: arquivista, mercado de trabalho, profissional arquivista e associações.
- Aplicação de questionário por meio digital, para obtenção dos resultados com os egressos do curso de Arquivologia da FURG.

Logo após serem desenvolvidas todas estas fases da pesquisa, no próximo capítulo serão apresentados os resultados com suas respectivas análises, sendo parte primordial deste trabalho, que serviu para abranger os objetivos propostos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através das fases desta pesquisa, foi possível obter os dados necessários para verificação do perfil dos arquivistas egressos, tais como sexo, faixa etária e salário. Além de identificar quais as modalidades de ingresso dos arquivistas no mercado de trabalho, que poderá ser através de: concurso público, contrato de trabalho, contrato temporário e processo seletivo. Os resultados quantitativos foram expostos por meio de gráficos e tabelas, os quais mostram a porcentagem e os números dos valores obtidos para que possam ser comparados. Logo os resultados qualitativos foram expressos textualmente, assim como do mesmo modo que as respostas dos egressos foram relacionadas com as referências teóricas que fundamentam o projeto inicial.

Os dados desta pesquisa foram obtidos através da aplicação do questionário descrito no capítulo Metodologia, anteriormente apresentado neste trabalho. Os nomes dos egressos não foram identificados como forma de garantir a ética da pesquisa apresentada.

O questionário foi enviado para 102 egressos do Curso de Arquivologia da FURG, no qual responderam o mesmo 40 egressos, menos da metade, mas mesmo assim, uma boa devolução, já que o questionário por meio digital tem essa característica. Com esses dados foi possível atingir o objetivo desta pesquisa que foi investigar o status da atuação profissional dos arquivistas formados pela FURG no mercado de trabalho nos últimos 5 anos.

### Questão 1: Faixa Etária

Tabela 1 - Faixa etária

Menos de 25	De 26 a 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	De 61 a 70
1	8	18	6	5	1

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Com relação à faixa etária dos egressos, pode-se verificar que a maior concentração ocorre na faixa dos 31 a 40 anos, considerando que são profissionais

não tão jovens, quanto o que foi identificado por Souza (2011, p.172), no perfil dos arquivistas, na qual a maioria dos profissionais são da faixa etária dos 20 aos 29 anos de idade.

### Questão 2: Gênero

Tabela 2- Gênero

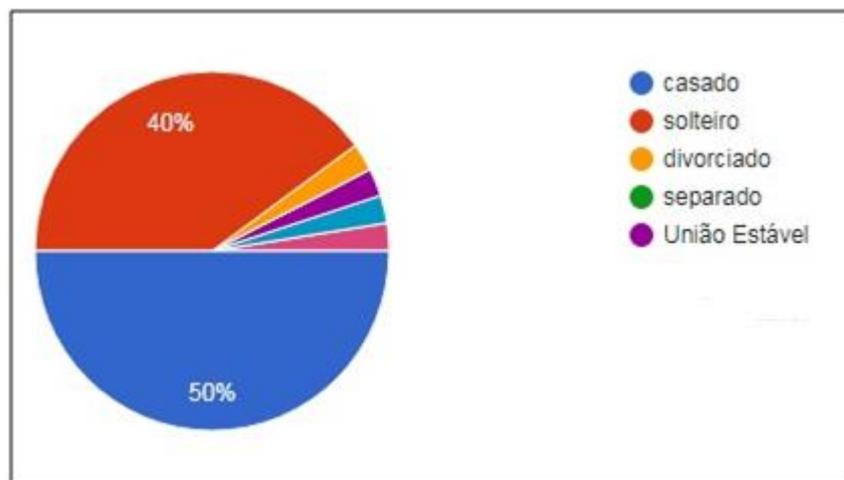
	Feminino	Masculino
Total	34	6

Fonte: Elaboração própria, 2017.

No que diz respeito ao gênero dos egressos, pode-se constatar que o predomínio é das mulheres e representam 85% dos arquivistas e 15% são de homens. Comparando esses dados com a literatura referenciada nesta pesquisa, na qual Souza (2011) identifica com maior frequência, arquivistas do sexo feminino em todo o Brasil. Identificou-se com estes dados, que o perfil arquivista do Curso de Arquivologia da FURG, também tem uma tendência feminina entre os egressos.

### Questão 3: Estado civil dos arquivistas

Gráfico 3: Estado civil dos arquivistas

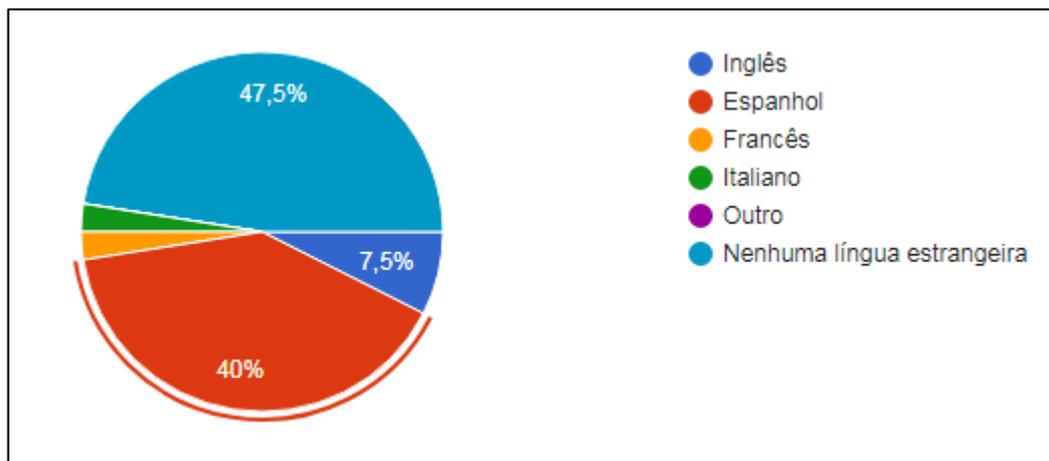


Fonte: elaboração própria, 2017.

Nesta questão o predomínio do estado civil dos egressos é de casados e os solteiros em segundo lugar com uma pequena diferença. A intenção com esta questão foi identificar se o egresso realizou o curso após a constituição da família ou não, o que não pôde ser feito uma vez que o dado sobre o estado civil não representa situação real e a pergunta deveria ser mais específica.

#### Questão 4: Domínio da língua estrangeira

Gráfico 4: Domínio da língua estrangeira

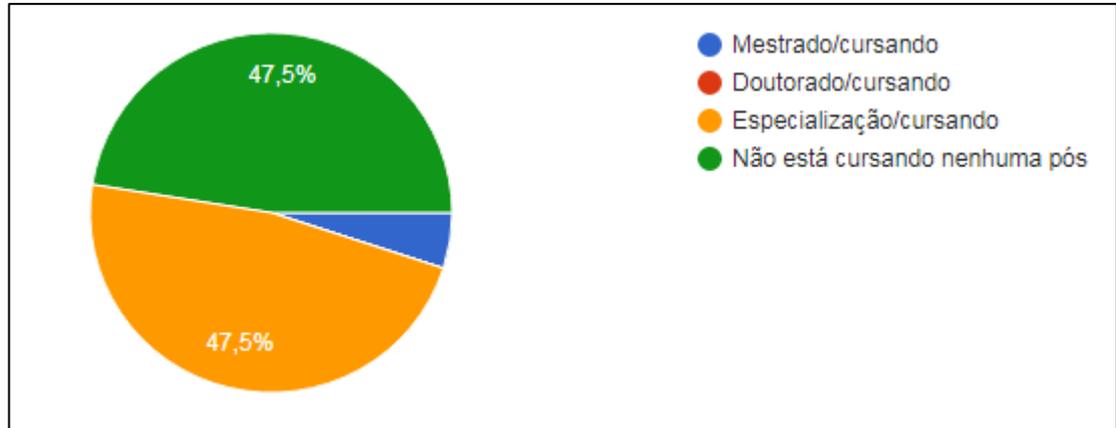


Fonte: elaboração própria, 2017.

Quanto ao domínio da língua estrangeira computaram-se quatro idiomas: inglês, espanhol, francês e italiano. Com o complemento da opção nenhuma língua estrangeira e outro. No geral, 19 egressos não possuem domínio de nenhuma língua estrangeira, seguido do espanhol com 16 dos egressos, 3 possuem domínio do inglês, 1 tem domínio do francês e outro do italiano. Ao contrário da pesquisa de Souza (2011) que mostra a língua inglesa com maior predominância entre os arquivistas. Os respondentes desta questão se identificaram mais com a língua espanhola do que com a língua inglesa e boa parte não tem domínio em outra língua estrangeira.

### Questão 5: Nível de escolaridade Pós-graduação

Gráfico 5: Pós-graduação



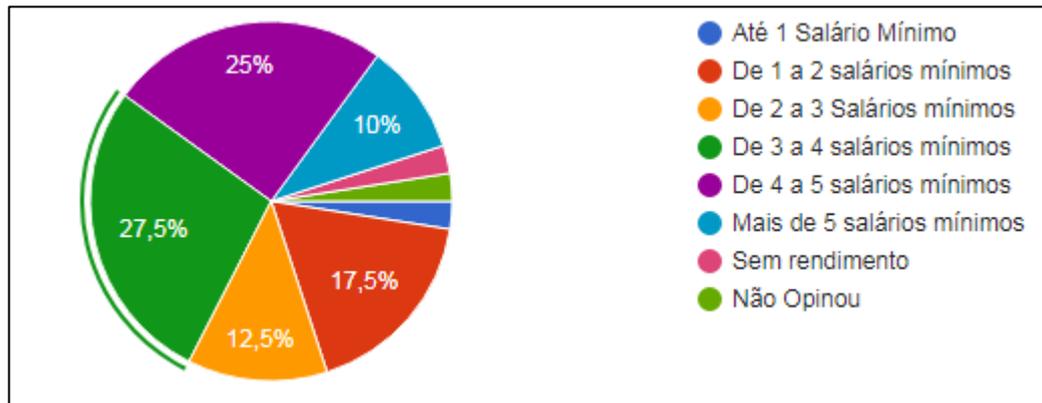
Fonte: Elaboração própria, 2017.

Em relação a pós-graduação, os arquivistas egressos do Curso de Arquivologia da FURG estão na mesma proporção dos que estão cursando especialização que são 19 arquivistas, para os que não estão cursando nenhuma pós, que são igualmente 19. E ainda 5% possuem mestrado, que representam 2 arquivistas.

Segundo Souza (2011) a pós-graduação é frequente nos graduados de Arquivologia, sobretudo naqueles que trabalham na área. Pode-se observar com os dados obtidos que boa parte dos egressos estão se especializando e se aperfeiçoando, pois quanto mais qualificado, melhores serão as chances de colocar no mercado de trabalho. E também de se manterem, se forem em instituições privadas. No caso das públicas, progressão salarial é um atrativo.

### Questão 6: Renda familiar mensal

Gráfico 6: Renda familiar mensal dos egressos



Fonte: Elaboração própria, 2017.

De acordo com os dados apresentados no gráfico acima, a renda familiar representa 3 a 4 salários mínimos e de 4 a 5 salários mínimos. Esta questão serviu para identificar o perfil socioeconômico dos egressos, de acordo com a renda familiar.

### Questão 7: Atualmente está trabalhando

Tabela 3 - Se os egressos estão trabalhando

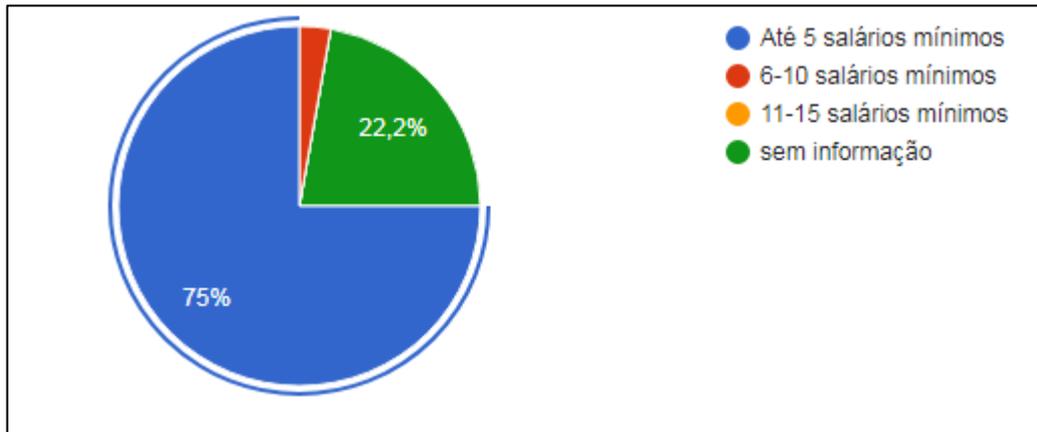
Sim	32	80%
Não	8	20%

Fonte: Elaboração própria, 2017.

De acordo com a tabela acima, identificou-se que 80% dos egressos estão trabalhando, mas nem todos como arquivista, o que se pode observar com as repostas da questão 14.

### Questão 8: Salário de acordo com o cargo que ocupa

Gráfico 7: Salário cargo que ocupa



Fonte: Elaboração própria, 2017.

No Brasil, o salário mínimo, é um indicador atribuído pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, aos trabalhadores para garantir os gastos de uma família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte, entre outros (Art. 6º, inciso IV). O salário mínimo é um indicador de referência de diversas categorias profissionais, porém a categoria arquivística não possui um piso salarial definido a nível nacional. No Rio Grande do Sul a AARS propõe à remuneração dos arquivistas de acordo com o salário mínimo regional e proporcional as horas trabalhadas: 40 horas = 8 salários mínimos regionais; 30h= 6 salários mínimos regionais; 20 horas= 4 salários mínimos regionais. Na faixa de 5 salários mínimos temos 75% dos profissionais egressos, de 6 a 10 salários mínimos representam 2,8% e não informados são em 22,2%.

Pode-se observar também que o salário dos egressos representa a renda familiar, comparando o salário do egresso com os dados do Gráfico 6.

### Questão 9 e 10: Ensino fundamental e ensino médio

Tabela 4 – Ensino fundamental

Somente em escola pública	30	75%
Somente em escola particular	2	5%
Maior parte em escola pública	6	15%
Maior parte em escola particular	2	5%

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Tabela 5 – Ensino médio

Somente em escola pública	34	85%
Somente em escola particular	4	10%
Maior parte em escola pública	1	2,5%
Maior parte em escola particular	1	2,5%

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Quanto à análise das questões sobre o ensino fundamental, pode-se constatar que 75% dos egressos cursaram o ensino fundamental em escola pública e o ensino médio também com 85% dos egressos. Identifica-se através desses dados o perfil socioeconômico dos egressos que na sua maioria estudaram em escola pública.

### Questão 11 e 12: Escolaridade do pai e da mãe

Tabela 6 – Escolaridade do pai e da mãe

Escolaridade	Pai	Mãe
Analfabeto	2	0
Ensino fundamental	15	22

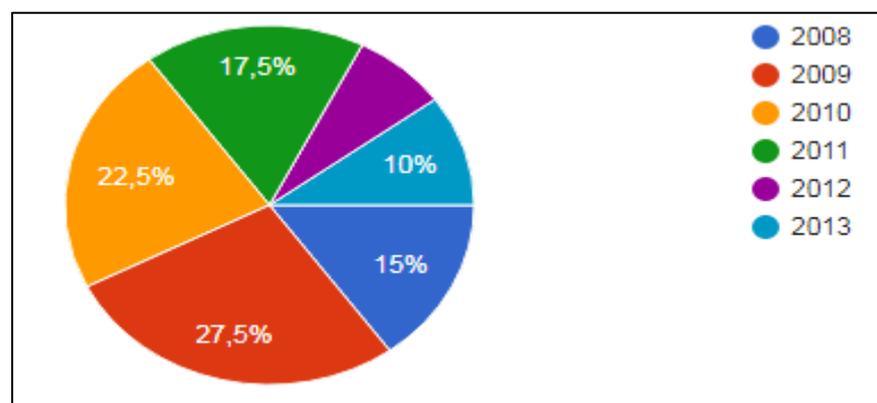
incompleto		
Ensino fundamental completo	8	2
Ensino médio incompleto	3	6
Ensino médio completo	7	7
Ensino superior incompleto	1	0
Ensino superior completo	1	3
Não sabe/não opinou	3	0
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>40</b>

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Identificou-se nestas questões da escolaridade do pai e da mãe, que estes dados demonstram que a maioria dos pais dos egressos possui ensino fundamental incompleto. Também foi constatado nestes dados do perfil socioeconômico dos egressos do curso de Arquivologia da FURG, que na maioria dos familiares, não tem curso superior, podendo ter influenciado os egressos em optarem por ter um curso superior, como verificamos mais adiante na questão sobre a escolha do curso.

### Questão 13: Ano de ingresso no curso de Arquivologia

Gráfico 8: Ano de ingresso no Curso de Arquivologia

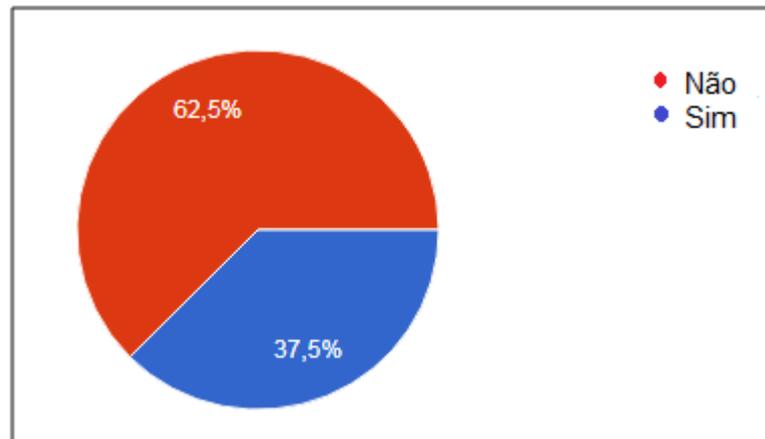


Fonte: Elaboração própria, 2017.

No resultado dos dados obtidos conforme o gráfico, que trata do ano de ingresso no curso de Arquivologia da FURG, identificou-se com estas respostas que a maior parte dos respondentes são da segunda turma de egressos do curso de Arquivologia do ano de 2009 e, logo, a seguir a terceira turma que se refere ao ano de 2010 e as demais turmas correspondem os anos de 2011, 2008, 2013 e 2012.

#### **Questão 14: Atuação na área de Arquivologia**

Gráfico 9: Atuação na área de Arquivologia

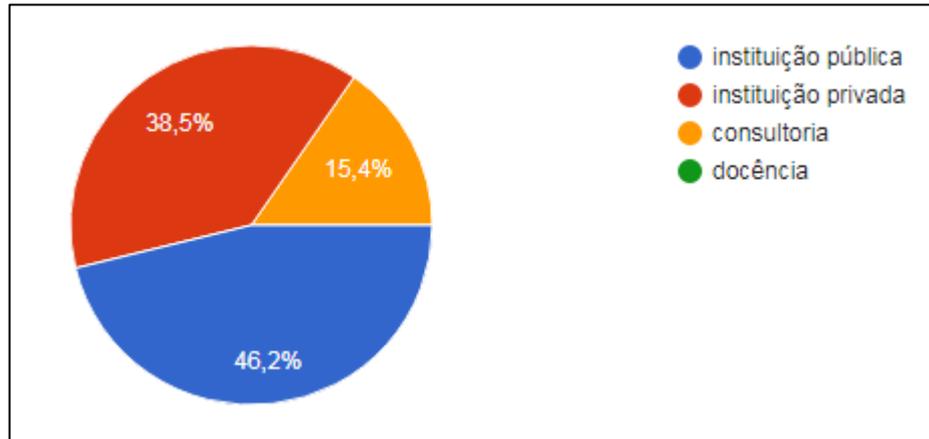


Fonte: Elaboração própria, 2017.

Com relação à atuação na área de Arquivologia, verificou-se que do total de 40 arquivistas, 15 estão atuando na área, enquanto que os outros 25 não estão trabalhando na área, estão em outras funções ou não estão trabalhando, de acordo com os dados da questão 16. Estes dados demonstram que boa parte dos arquivistas pesquisados estão ausentes do mercado de trabalho na sua área.

#### **Questão 15: Campo de atuação na área**

Gráfico 10: Campo de atuação



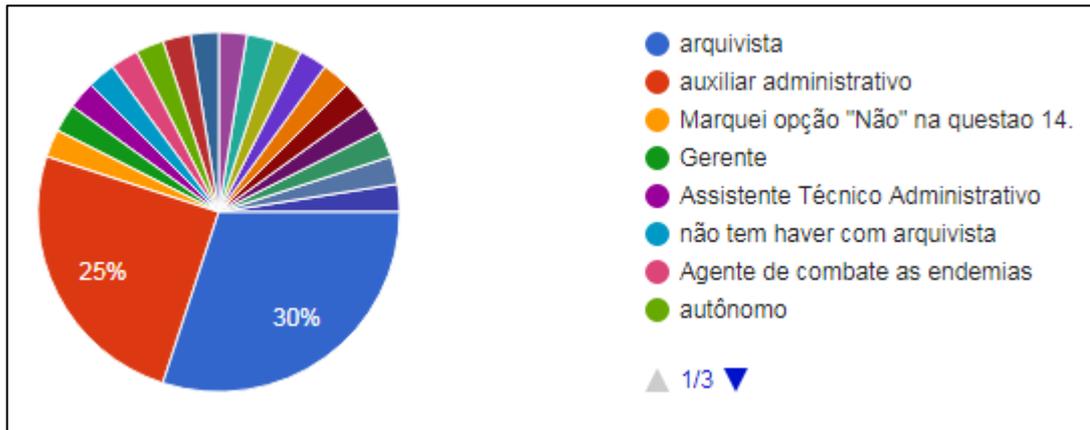
Fonte: Elaboração própria, 2017.

Quanto ao campo profissional que atuam, foi possível verificar que 46,2% dos egressos que atuam nas instituições públicas são 12 egressos, mas através das respostas identificou-se que destes, 6 trabalham na área de arquivologia, já 38,5% atuam em empresas privadas, correspondendo 10 egressos, destes 7 trabalham na área e 15,4% trabalham com consultoria, ou seja, 4 egressos, sendo que 2 trabalham na área de arquivologia.

Outro dado que chama a atenção, é o campo da docência que está em expansão, mas faltam doutores nos concursos públicos tanto que foi constatado, não possui nenhum arquivista dos respondentes atuando nesta área. Esta inserção dos arquivistas em instituições públicas, tem se dado através de concursos públicos, que está se expandido bastante, trazendo grandes oportunidades e campo de trabalho para os arquivistas. Um dado interessante é o de consultoria que também tem apresentado oportunidades, como é o caso de 2 egressos trabalhando com este tipo de serviço. Os dados podem ser comparados com a pesquisa de Souza (2011), que identifica a inserção dos profissionais arquivistas com maior predomínio em instituições públicas.

### **Questão 16: Cargo que desempenha na instituição**

Gráfico 11: Cargo que desempenha na instituição



Fonte: Elaboração própria, 2017.

De acordo com o cargo que desempenham nas instituições que trabalham, estão atuando como arquivistas 12 dos egressos, enquanto que 10 no cargo de auxiliar administrativo e os demais em variados cargos. Relacionando estes dados com a questão 14, identificou-se que embora 15 egressos atuem na área de arquivologia, 3 destes egressos desempenham atividades de um arquivista, mas com cargo de auxiliar administrativo ou assistente administrativo.

A inclusão à prática profissional no mercado de trabalho dos arquivistas possui vários requisitos, dos quais se considera fundamental a titulação, ao qual resulta do cumprimento da lei de reconhecimento da profissão, promulgada em 1978 (SOUZA, 2011, p.179), em especial no capítulo 2º, dedicado aos arquivistas. Há uma preocupação quanto à profissão de arquivista nas instituições, principalmente as privadas, pois muitas delas não tem bem definido e desconhecem as suas atribuições, fazendo com que este desempenhe atividades não compatíveis com a função, também, não são remunerados, de acordo com o piso salarial que as associações estabelecem. Assim como determinados cargos fazem serviço de arquivista e como mencionado anteriormente não se tem a quem recorrer, pela falta de um conselho e sindicato da categoria para fiscalizar esse tipo de abuso.

### Questão 17: Atividades arquivísticas que exercem

TABELA 7 – Atividades arquivísticas exercidas

Classificação	14	35%
Planejamento	13	32,5%
Avaliação	15	37,5%
Descrição	6	15%
Protocolo	9	22,5%
Recolhimento	9	22,5%
Difusão	5	12,5%
Conservação e preservação	10	25%
Assessoramento aos usuários do arquivo	13	32,5%
Nenhuma	15	32,5%
Outras	15	37,5%

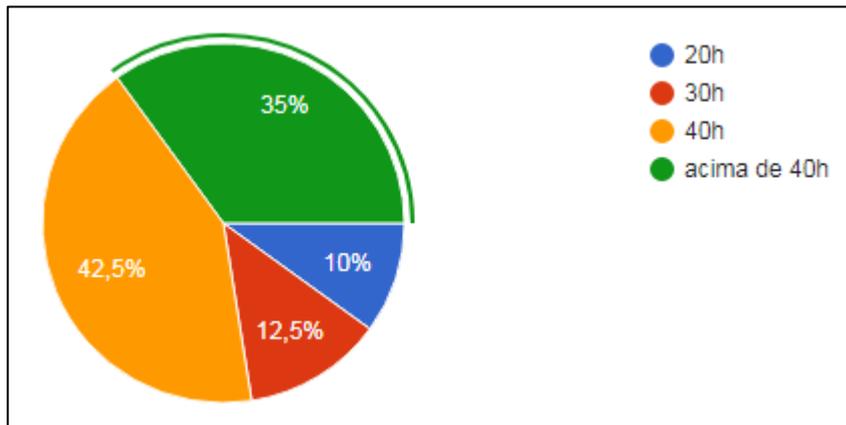
Fonte: Elaboração própria, 2017.

Das atividades arquivísticas que exercem, a classificação, planejamento, avaliação e assessoramento aos usuários de arquivos são as tarefas mais realizadas por parte dos egressos. Pode-se identificar também através das respostas dos respondentes que exercem o cargo de arquivista, na sua maioria realizam todas as atividades citadas e como ditas na questão anterior os que exercem outros cargos também realizam algumas atividades arquivísticas.

A inclusão à prática profissional no mercado de trabalho dos arquivistas possui vários requisitos, dos quais se considera o fundamental a titulação, ao qual resulta do cumprimento da lei de reconhecimento da profissão, promulgada em 1978 (SOUZA, 2011, p.179).

### **Questão 18: Carga horária**

Gráfico 12: Carga horária



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Foram apresentadas quatro modalidades de carga horária semanal: 20, 30, 40 e acima de 40 horas. A carga horária semanal da maioria dos arquivistas é de 40h semanais para 17 arquivistas. Na carga horária semanal de 30h para 5 arquivistas que trabalham nesta modalidade. Acima de 40hs semanais temos 14 dos egressos e 20 horas semanais somente 4 egressos.

### Questão 19: Vínculo empregatício com a instituição que trabalham

Tabela 08 – Vínculo empregatício

Empregado com carteira assinada	16	40%
Empregado sem carteira assinada	0	0%
Funcionário público concursado	14	35%
Autônomo/Prestador de serviços	1	2,5%
Proprietário de empresa/negócio	3	7,5%
Outros	6	15%

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Conforme Tabela 8, o vínculo empregatício dos egressos é na sua maioria o empregado com carteira assinada, seguido pelo funcionalismo público. O que demonstra a inserção dos arquivistas nas instituições públicas, sendo estas as que

mais oferecem oportunidades e melhores salários. Além de estabilidade e outras vantagens, tais com plano de saúde e plano de carreira.

### **Questão 20: O ingresso dos egressos no mercado de trabalho**

Tabela 09 - Ingresso no mercado de trabalho

Concurso público	13	32,5%
Contrato de trabalho	1	2,5%
Processo seletivo	8	20%
Outros	18	30%

Fonte - Elaboração própria, 2017.

O ingresso dos profissionais egressos do Curso de Arquivologia da FURG ocorreu por concurso público, num total de 13 profissionais e por processo seletivo com 8 egressos e apenas um por contrato de trabalho. E na modalidade outros num total de 18 arquivistas responderam que o seu ingresso se deu através de entrevista, indicação, por concorrência e consultoria. A título de esclarecimento essa questão identifica a inserção dos egressos no mercado de trabalho em geral e não somente como arquivista. Souza (2011, p.178) relata na sua pesquisa que as instituições públicas são as maiores aglutinadoras majoritárias de arquivistas. De acordo com a pesquisa realizada por Souza (2011, p.178), constatou-se que o ingresso dos arquivistas no mercado de trabalho ocorre com frequência em quatro modalidades: concurso público, contrato temporário, contrato por tempo indeterminado e processo seletivo.

### **Questão 21: Exigência da capacitação profissional**

Tabela 10 – Exigência da capacitação profissional no mercado de trabalho

Inferior a recebida no curso de Arquivologia em que se formou.	16	40%
Compatível com a	18	45%

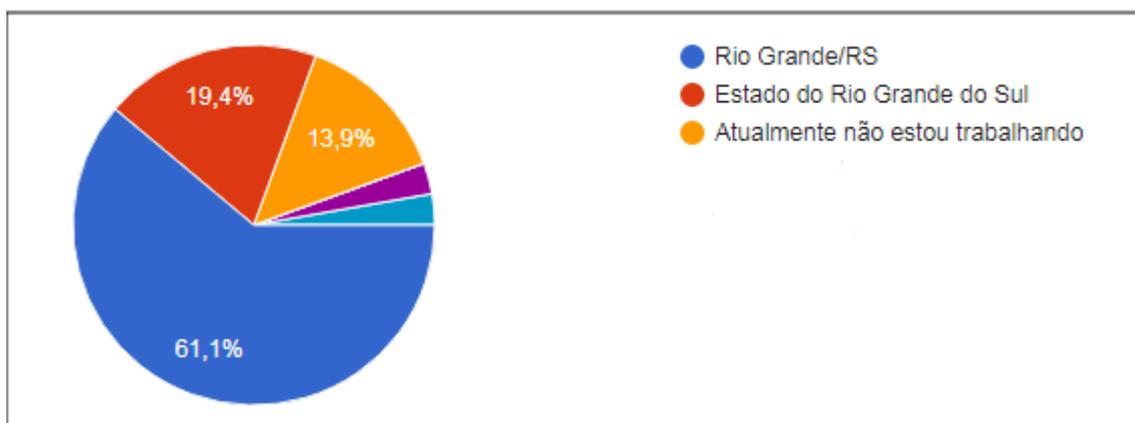
recebida no curso de Arquivologia em que se formou.		
Superior à recebida no curso de Arquivologia em que se formou.	6	15%

Fonte - Elaboração própria, 2017.

Nesta questão sobre a exigência da capacitação profissional, mesmo sendo subjetiva, verificou-se que 18 egressos estão satisfeitos com a formação que tiveram no Curso de Arquivologia da FURG, porém 16 egressos acham que a exigência da capacitação para o mercado de trabalho é inferior a recebida no curso e 6 afirmam que a exigência é superior a recebida no curso. Pode-se constatar com esses dados que no geral a formação inicial está de acordo com os critérios exigidos para inserção no mercado de trabalho.

## Questão 22: Localização do seu trabalho na atualidade

Gráfico 13: Localização do seu trabalho na atualidade



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Verificou-se que a maioria dos egressos estão trabalhando em Rio Grande, em segundo no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina temos 2 arquivistas trabalhando na Universidade Federal de Santa Catarina.

### Questão 23: Aprendizado nas disciplinas específicas do curso de Arquivologia

Tabela 11 – Aprendizado nas disciplinas específicas do Curso de Arquivologia

Muito alto	24	60%
Alto	12	30%
Médio	24	60%
Baixo	3	7,5%
Muito baixo	1	2,5%

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Quanto ao aprendizado nas disciplinas do Curso de Arquivologia da FURG, a maioria dos egressos responderam que consideram o aprendizado entre alto e médio. Embora essa questão também seja subjetiva, identificou-se os profissionais que consideram com uma boa formação perante as disciplinas ministradas indicam qualidade na formação inicial. E 12 dos egressos consideram o aprendizado com nível alto.

De acordo com Sousa (1999), “a formação deve ter um compromisso com a construção do conhecimento”, ou seja, o empenho deve ser tanto do aluno quanto dos professores, para que se formem arquivistas capazes de exercer o que lhe foi ensinado. E que os alunos busquem além daquilo que lhes é dado como aprendizado, pois o bom profissional será aquele que está sempre em constante aperfeiçoamento.

### Questão 24: Na região em que vive como são as ofertas profissionais da sua área.

Tabela 12 – Ofertas profissionais da sua área na região em que vive

Há muitas ofertas de emprego ou trabalho para profissionais da sua área	0	0%
Há ofertas de emprego para profissionais da sua área	2	5%
Há poucas ofertas de emprego ou trabalho	14	35%

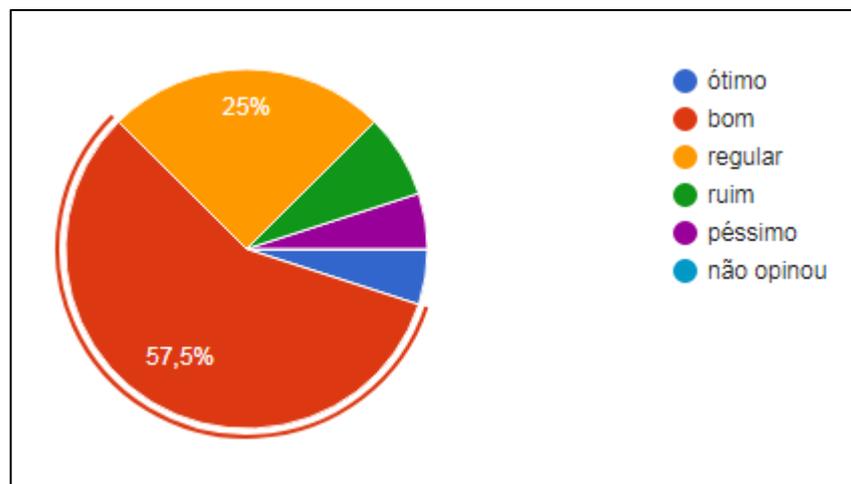
Praticamente não há ofertas de emprego para profissionais da sua área.	24	60%
--	----	-----

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Verificou-se nesta questão sobre as ofertas profissionais da área na região em que vivem, os egressos na sua maioria responderam que praticamente não há ofertas de emprego na cidade de Rio Grande. Observou-se que dos 40 egressos que responderam a esta pesquisa, apenas 12 estão trabalhando como arquivista, ainda não há um conhecimento significativo deste profissional na cidade, principalmente por parte das empresas privadas que possuem arquivos, mas admitem profissionais com outros requisitos e outras áreas para atuar nos mesmos.

### Questão 25: Avaliação dos conhecimentos práticos da sua área de formação

Gráfico 14: Avaliação dos conhecimentos práticos da área de formação



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Quanto aos conhecimentos práticos da área de formação, 23 dos egressos responderam que foram boas as práticas adquiridas ao longo do curso de Arquivologia da FURG, sendo que 2 responderam que é ótimo, 10 acham que é regular, 3 responderam que é ruim e 2 acham que péssimo os conhecimentos práticos na área de Arquivologia dada pelo curso. Embora esta questão seja subjetiva, identificou-se que a maioria está satisfeito com os conhecimentos práticos adquiridos na sua formação inicial.

### Questão 26: Por que decidiu cursar Arquivologia?

Tabela 13 – Causas que levaram os egressos a cursar Arquivologia

Por ser um curso que apresenta um sistema de ingresso mais fácil.	4
Por ser um curso noturno.	23
Para ter um diploma superior.	5
Por ter afinidade com a área.	20
Para aumentar a cultura em geral.	4
Maiores oportunidades no mercado de trabalho.	6
Outros	3

Fonte: Elaboração própria, 2017.

Na questão por que decidiram cursar Arquivologia, há um equilíbrio nas respostas dos egressos, a maioria optou pelo curso por ser noturno com 23 dos egressos, em seguida os 20 egressos que se identificam com a área. E 4 egressos optaram pelo curso para aumentar a cultura geral. Apenas 6 egressos optaram pelo curso por acreditar que há maiores oportunidades de emprego. Pode-se observar pelo número de respostas que alguns marcaram mais de uma opção.

### Questão 27: As maiores dificuldades encontradas depois de formado (a)

Tabela 14 – Dificuldades encontradas depois de formado

Falta de experiência profissional.	9	22,5%
Falta de conhecimento teórico.	4	10%
Falta de conhecimento em relação ao mercado de trabalho, tais como as melhores organizações para se trabalhar bem como as exigências dos processos seletivos.	1	2,5%
Falta de conhecimento de outros idiomas	2	5%
Alta concorrência na área desejada	2	5%
Poucas oportunidades de trabalho	26	65%

na área		
Outras. Qual?	3	7,5%

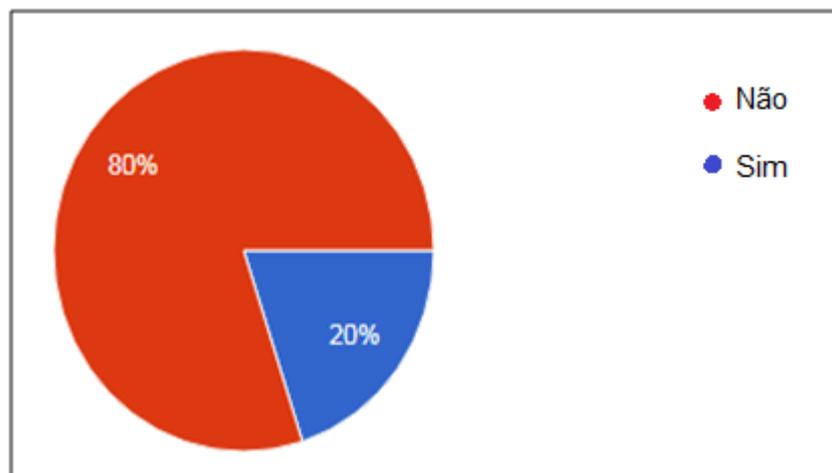
Fonte: Elaboração própria, 2017.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos egressos depois de formados para se inserir no mercado de trabalho, são as poucas oportunidades de trabalho na área e a falta de experiência profissional. Este dado é um dos fatores que deixa os profissionais recém-formados inseguros, mesmo quando conseguem uma colocação no mercado de trabalho. Desta forma, o estágio prático é muito importante na formação do aluno de Arquivologia, no qual propicia ao aluno um período específico de sua aprendizagem, com isso o profissional poderá refletir sobre o agir profissional e terá uma visão crítica das relações existentes no mercado de trabalho. (SOUSA, 1999)

Em razão da experiência da pesquisadora, todo aluno, depois de formado, sente essa insegurança, que é comum em todas as áreas, quanto mais experiências práticas ao longo do curso melhor será o desempenho do egresso frente às tarefas arquivísticas que irá desempenhar no seu trabalho.

### Questão 28: Você é filiado a alguma associação profissional?

Gráfico 15: Filiação em associação profissional



Fonte: Elaboração própria, 2017.

Nesta questão que indaga se os egressos são filiados em associação profissional, o objetivo foi de identificar a importância de se associar nas associações profissionais. Pode-se observar pelos números, que apenas 8, dos 40 egressos são filiados em associação profissional. O que demonstra um desinteresse por parte dos profissionais arquivistas em participar de tudo o que a associação proporciona, em relação à categoria e ao desenvolvimento da profissão de arquivista, como palestras, cursos, oficinas, debates, divulgação de vagas entre outros. Identificou-se com esses dados que as associações possuem pouca representatividade entre os profissionais graduados que não exercem a profissão.

**Questão 29: Caso a resposta da questão 28 seja afirmativa, você está satisfeito com a atuação das associações com relação ao arquivista?**

Tabela 15 – Satisfação com atuação das associações

Sim	6	20,7%
Não	6	20,7%
Indiferente	17	58,6%

Fonte: Elaboração própria, 2017.

A satisfação com a atuação das associações com relação ao arquivista, comparando com a questão anterior, verificou-se que 6 egressos estão satisfeitos com a atuação das associações, 17 são indiferentes e 6 não estão satisfeitos com as associações. Esta indiferença de quase metade dos arquivistas pode ocorrer devido ao fato de não estarem atuando na área. Pode-se observar pelo número de repostas, que a maioria mesmo não sendo sócios responderam esta questão.

No próximo capítulo se abordará a conclusão obtida com esta pesquisa e deixar recomendações para sua utilização.

## CONCLUSÃO

Atualmente junto ao mercado de trabalho para os arquivistas está bastante promissor e vive-se num mundo globalizado, com várias ofertas de emprego nos arquivos, principalmente em instituições públicas com significativo crescimento e reconhecimento do arquivista na atuação dos seus arquivos. Dessa forma demanda profissionais atualizados, éticos e decididos, ou seja, profissionais multidisciplinares que tenham conhecimento em outras áreas além das suas específicas, para que possam dar conta das novas exigências do mercado de trabalho.

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, verificou-se que os egressos do Curso de Arquivologia da FURG, ocupam tanto postos de trabalho em instituições públicas e instituições privadas e alguns mesmo atuando na área, não possuem o cargo de arquivista. A inserção desses profissionais no mercado de trabalho foi feita através de concursos públicos, contratos temporários e empregado com carteira assinada. Outro dado interessante é o de consultoria, que apresenta dois arquivistas atuando neste campo de trabalho.

Com esses dados, constatou-se que os egressos formados no Curso de Arquivologia da FURG estão buscando seu espaço no mercado de trabalho como arquivistas, seja em instituições públicas ou privadas. Alguns ainda não estão atuando na área, pois de acordo com esta pesquisa pode-se identificar que uma das razões está na pouca oferta de emprego como arquivista nas instituições.

É importante salientar que é imprescindível se qualificar cada vez mais, tendo em vista que o arquivista trabalha com informação. Assim como em outras profissões, é preciso investir em capacitação de modo contínuo, em cursos de pós graduação e de línguas estrangeiras, garantindo que tenha condições de atuar com eficácia na sua área de atuação e acompanhar as tecnologias de informação e conhecimento.

Diante deste contexto, a pesquisadora identificou que a maioria dos egressos optaram por cursos de especialização e dois possuem mestrado. O que significa por parte destes poucos, o interesse em ser aquele profissional que faz a diferença, consciente da sua importância no campo de qualquer organização e para isto devem estar qualificados.

Com relação ao perfil do profissional egresso se constatou que a maior parte é do sexo feminino, proveniente de escola pública e idade entre 30 e 41 anos.

Segundo Souza (2011), as mulheres são predominantes em todo o Brasil, e aqui na cidade do Rio Grande identificou-se também essa predominância.

Através desta pesquisa, verificaram-se as atividades arquivísticas que os egressos exercem tais como classificação, planejamento, conservação e preservação, avaliação, descrição, recolhimento, difusão, protocolo, entre outras. Com estes dados constatou-se que os egressos utilizam o aprendizado adquirido durante o curso, no seu trabalho.

A importância desta pesquisa, envolvendo os profissionais egressos do Curso de Arquivologia da FURG, é de agregar o conhecimento e informações a respeito da situação dos arquivistas em relação ao mercado de trabalho. Sugere-se que esses dados possam ser utilizados pela instituição formadora, a fim de contribuir com outros trabalhos relacionados com egressos do Curso de Arquivologia da FURG e com isto o Curso ter as respostas de como está à atuação dos egressos no mercado de trabalho e também para que possam melhorar cada vez mais a formação de outros profissionais.

No entanto, é necessário que prossigam as pesquisas sobre este tema que é de suma importância para a sociedade e para a comunidade arquivística.

Embora tenham aumentado às oportunidades de emprego na área arquivística, ainda não é suficiente, tendo em vista a demanda de arquivistas formados em busca de colocação no mercado de trabalho. É muito importante que se faça a difusão da profissão e a conscientização das organizações perante a necessidade do arquivista para fazer a gestão da informação. Esta difusão deve ser feita por alunos e professores, pois se percebe que ainda há muito que fazer neste sentido, já que o Curso de Arquivologia é recente na cidade do Rio Grande e a maioria das pessoas desconhece o que faz um arquivista. Além da sociedade em geral reconheça a importância desse profissional para a história e administração.

Neste sentido as associações têm um papel importante, realizando vários trabalhos para o reconhecimento, visibilidade, defesa e difusão da categoria, pois não se tem um conselho de classe e nem sindicato que fiscalize a profissão.

Com a análise dos resultados obtidos na pesquisa constatou-se que todos objetivos foram alcançados, recomenda-se a continuidade e a exploração de temas relacionados com os egressos e o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVOLOGIA. Site do curso de Arquivologia da FURG. Disponível em: <[http://www.arquivologia.furg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1&Itemid=2](http://www.arquivologia.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=2)> . Acesso em: 29 jan. 2017.

BELLOTO, Heloisa Liberalli: **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320 p.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda: **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. 54 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO - 2010 - 3 ed. Brasília : MTE, SPPE, 2010. v. 1 828 p. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf#>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

CARDOSO, Débora Regina; VALENTIM, Marta Lígia Pomim: **Perfil do profissional arquivista para atuar com a gestão documental em ambientes empresariais**. Disponível em: < [www.eneaq2008.ufba.br/wp.../09/13-debora\\_regina\\_cardoso.pdf](http://www.eneaq2008.ufba.br/wp.../09/13-debora_regina_cardoso.pdf)>. Acesso em: 10 maio. 2017.

CONARQ. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=92&sid=52>> Acesso em: 21 jun. 2017.

CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas de: **Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da Ciência da Informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para que?**. Tradução de Danielle Ardaillon - São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. 196 p.

GIL, Antonio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 310 p.

MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: 2001, p.20.

OLIVEIRA, Flávia Helena de. **A formação do arquivista na universidade de Brasília frente às demandas profissionais e de mercado da Capital Federal**. 2010. 160. il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10482/7467>>. Acesso em 15 jun.2017.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL. **Repositório Institucional Universidade de Brasília**. Disponível em: <[repositorio.bce.unb.br/handle/10482/7467](http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/7467)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SILVA, Cassandra R. O. **Metodologia e Organização do projeto de pesquisa** (Guia Prático). Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará-Fortaleza, 2004. Disponível em: < [www.ufop.br/demet/metodologia.pdf](http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf).> Acesso em: 10 maio 2017.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. **O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília, 1999**. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1446>> Acesso em: 4 maio 2017.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. **Os desafios da formação do arquivista no Brasil** Disponível em: <<http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/plenaria2/renatotarciso.pdf>> Acesso em: 4 maio 2017.

SOUZA, Kátia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional**. Brasília: Starprint, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Notícias sobre o Reuni**. Rio Grande. 2014. Disponível em: <[http://www.reuni.furg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6:-reuni-trouxe-o-primeiro-processo-seletivo-de-inverno-na-furg&catid=1:noticias&Itemid=1](http://www.reuni.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6:-reuni-trouxe-o-primeiro-processo-seletivo-de-inverno-na-furg&catid=1:noticias&Itemid=1)>. Acesso em: 27 maio 2017.

VARGAS, Graziela Mônico. **Perfil do Arquivista Atuante em Empresas Privadas do Rio Grande do Sul** / Graziela Mônico Vargas – 2009. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Santa Maria / Universidade Aberta do Brasil / Centro de Ciências Sociais e Humanas / Curso de Pós-graduação a Distância Especialização Lato-Sensu em Gestão em Arquivos, Sapucaia do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.rabci.org/rabci/sites/default/files/Monografia%20FINAL%20-%20Graziela.pdf>> Acesso em: 08 jun. 2017.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ARQUIVISTAS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU GESTÃO EM ARQUIVOS  
PÓLO SÃO LOURENÇO DO SUL**

### **OS EGRESSOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG): PERFIL E MERCADO DE TRABALHO.**

Com esta pesquisa tenho o propósito de conhecer a trajetória profissional de vocês, egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande- FURG e a sua inserção no mercado de trabalho, bem como reunir críticas relativas à sua formação profissional e sugestões a respeito das demandas em relação aos futuros arquivistas.

Assim, sabendo da importância de sua opinião para aproximar o nosso curso à realidade do mercado e vocês à FURG, a partir de projetos futuros, conto com sua colaboração, respondendo aos questionamentos propostos, os quais são essenciais nessa fase da pesquisa.

Gostaria de ressaltar que a pesquisa é de cunho estritamente acadêmico e tenho o compromisso de garantir o anonimato e o sigilo dos dados do sujeito que me forem confiados, serão preservados de forma integral e os questionários recebidos serão armazenados por um ano após a publicação da pesquisa, sob minha responsabilidade. Caso você não se sinta confortável com esse questionário, você poderá abandoná-lo a qualquer momento.

Desde já me coloco à disposição para as informações adicionais que se fizerem necessárias e agradeço a colaboração.

Contato: Susi Andresa da Cunha Soares  
Email: [susiandresa@hotmail.com](mailto:susiandresa@hotmail.com)  
Telefone: (53) 991686516

**PARTE 1:** Esta seção se destina a traçar um perfil sócio-econômico dos arquivistas.

1) Ano de Nascimento: \_\_\_\_\_

2) Sexo:

Masculino       Feminino

3) Estado civil:

casado     solteiro     divorciado     separado     outro

4) Qual(is) língua(s) estrangeira(s) você domina:

Inglês     Espanhol     Francês     Italiano     outro

5) Qual o seu nível de escolaridade pós-graduação?

Especialização/cursando     Mestrado/cursando     Doutorado/cursando

Não sabe /Não opinou

6) Considerando o salário mínimo federal de R\$937,00, qual a sua **renda familiar** mensal em salários mínimos?

Até 1 Salário Mínimo

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 3 salários mínimos

De 3 a 4 salários mínimos

De 4 a 5 salários mínimos

Mais de 5 salários mínimos

Sem rendimento

Não Opinou

7) Você está trabalhando atualmente?

sim     não

8) Caso sua resposta seja afirmativa, qual o **seu salário** de acordo com o cargo que ocupa?

a( ) Até 5 salários mínimos

b( ) 6-10 salários mínimos

c( ) 11-15 salários mínimos

d( ) sem informação

9) Em que tipo de escola você cursou o Ensino fundamental ?

- a( ) Somente em escola pública
- b( ) Somente em escola particular
- c( ) Maior parte em escola pública
- d( ) Maior parte em escola particular

10) Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio ?

- a( ) Somente em escola pública
- b( ) Somente em escola particular
- c( ) Maior parte em escola pública
- d( ) Maior parte em escola particular

11) Qual o nível de escolaridade do seu Pai?

- a( ) Analfabeto
- b( ) Ensino fundamental
- c ( ) Ensino Médio incompleto
- d( ) Ensino Médio completo
- e( ) Ensino Superior incompleto
- f( ) Ensino Superior completo
- g( ) Não sabe/Não opinou

12) Qual o nível de escolaridade da sua Mãe?

- a( ) Analfabeto
- b( ) Ensino fundamental
- c ( ) Ensino Médio incompleto
- d( ) Ensino Médio completo
- e( ) Superior incompleto
- f( ) Superior completo
- g( ) Não sabe/Não opinou

**PARTE 2:** Esta seção se destina a questões específicas para o arquivista:

13) Ano de ingresso no Curso de Arquivologia da FURG:

- ( ) 2008    ( ) 2009    ( ) 2010    ( ) 2011    ( ) 2012    ( ) 2013

14) Você atua como área?

sim       não

15) Caso a resposta da questão 2 seja sim, em qual campo profissional atua?

instituição pública       instituição privada       consultoria       docência

16) Cargo que desempenha na instituição, caso esteja trabalhando?

arquivista       auxiliar administrativo       outro. Qual? \_\_\_\_\_

17) Quais atividades arquivísticas você exerce?

classificação       avaliação       descrição       protocolo  
 recolhimento       difusão       conservação e preservação       planejamento  
 direção       assessoramento aos usuários de arquivo       outras  
 nenhuma atividade arquivística

18) Qual é a sua CARGA HORÁRIA semanal de trabalho?

a( ) 20h                              b( ) 30h                              c( ) 40h  
d( ) acima de 40h

19) Qual é o seu VÍNCULO EMPREGATÍCIO?

a( ) Empregado com carteira assinada      b( ) Empregado sem carteira assinada  
c( ) Funcionário público concursado      d( ) Autônomo/Prestador de serviços  
e( ) Em contrato temporário                      f( ) Proprietário de empresa/negócio

20) Como se deu o ingresso no mercado de trabalho?

a( ) concurso público      b( ) contrato temporário      c( ) processo seletivo  
d( ) outro. Qual? \_\_\_\_\_

21) Em sua opinião como é a EXIGÊNCIA DA SUA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL na atualidade?

a( ) Inferior a recebida no curso de Arquivologia em que se formou.

- b( ) Compatível com a recebida no curso de Arquivologia em que se formou.
- c( ) Superior a recebida no curso de Arquivologia em que se formou.

22) Onde está LOCALIZADO o seu trabalho atual?

- a( ) Rio Grande/RS
- b( ) Estado do Rio Grande do Sul
- c( ) Atualmente não estou trabalhando
- d( ) Outro Estado. Qual? \_\_\_\_\_

23) Na sua opinião, como foi o seu APRENDIZADO nas disciplinas específicas do curso de Arquivologia?

- a( ) Muito alto
- b( ) Alto
- c( ) Médio
- d( ) Baixo
- e( ) Muito baixo

24) Na região em que você vive como são as OFERTAS PROFISSIONAIS da sua área?

- a( ) Há muitas ofertas de emprego ou trabalho para profissionais da sua área
- b( ) Há ofertas de emprego ou trabalho
- c( ) Há poucas ofertas de emprego ou trabalho
- d( ) Praticamente não há ofertas de emprego para profissionais da sua área.

25) Como você avalia os CONHECIMENTOS PRÁTICOS da sua área de formação?

- a( ) Ótimo
- b( ) Bom
- c( ) Regular
- d( ) Ruim
- e( ) Péssimo
- f( ) Não opinou

26) Por que você decidiu cursar Arquivologia? Nos itens abaixo, marque mais de uma opção se achar necessário.

- ( ) Por ser um curso que apresenta um sistema de ingresso mais fácil
- ( ) Por ser um curso noturno
- ( ) Para ter um diploma superior

- Por ter afinidade com a área
- Para aumentar a cultura em geral
- Mais oportunidades no mercado de trabalho

27) Quais foram as maiores dificuldades encontradas depois de formado(a)?

\*Marque mais de uma alternativa, se necessário.

- Falta de experiência profissional.
- Falta de conhecimento teórico.
- Falta de conhecimento em relação ao mercado de trabalho, tais como as melhores organizações para se trabalhar bem como as exigências dos processos seletivos.
- Falta de conhecimento de outros idiomas.
- Alta concorrência na área desejada
- Poucas oportunidades de trabalho na área

28) Você é filiado a alguma associação profissional?

- sim     não

29) Você está satisfeito com a atuação das associações com relação ao I arquivista?

- sim         não         indiferente